

A MUSICA

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção e impressão, Typographia SILVA CALDAS
Tui da Rainha, 126 Responsável
Domingos José da Silva

GUIMARÃES, DOMINGO 14 DE OUTUBRO DE 1900

A MUSICA

•••••

Arte divina, quem não te prestará seu culto? A doçura das tuas harmonias é indizível, porque só pôde sentir-se. E haverá alguém que possa dispensar esse goso —ó arte do sentimento, ó fada branca de sorrisos angelicaes?

Teus adoradores somos, e sinceros, porque, felizmente, deu-nos Deus uma alma que folga muitíssimo com receber as suaves impressões, que lhe comunicas risonha, que distribues por todos generosamente.

O rhythmo da poesia arrebata; o colorido da pintura convence; as linhas da escultura e os delicados ornatos da architectura, deixam-nos estupefactos quando a sua execução é perfeita; mas nenhuma d'essas bellas artes tem o condão altíssimo, inegualável, de que só a musica é senhora, de nos fallar numa linguagem dulcissima, ora dormente, apaixonada, ora alegre, consoladora!

Arte divina, quem não te prestará seu culto? Só os indiferentes, que não amam o bello por conveniencia ou por vaidade.

Conhecem a musica romantica, que idealisa um contexto maravilhoso, que a pouco e pouco se vai desenrolando caprichosamente, extasiando-nos, prendendo-nos, até que nos reduz a uma immobildade pasmosa, inexplicavel? Quão

sublimes são esses accordes! Quão gratas as recordações que nos trazem, se bem que ás vezes nos commovam até ás lagrimas!...

Mas ha, apesar de tudo, quem aborreça a musica, quem fuja d'ella como d'uma grande inimiga... Houve sempre, sempre, avaros até do proximo sentimento...

Monstros ou illotas, arrependei-vos, que é arte que não tem rival, e a attestál-o teve a Italia—Rossini, Donizetti, Bellini, Verdi; a Alemanha—Beethoven, Offenbach, Mayerber; a França—Boieldieu, Rameau, etc., etc., as tres nações da Europa que mais se tém salientado até hoje, no cultivo da arte a que alludimos.

Mas não é preciso, para testificar que tens dotes primorosos, recorrer ás obras classicas d'esses grandes maestros, que se immortalisaram; basta só, e isso satisfaz, escutar com uncção os hymnos admiraveis da Natureza, desprendendo-se e perdendo-se na amplidão...

Humble é o nosso culto, porque desataviada linguagem não pôde exalar-te dignamente; outros saberão melhor que nós, elogiar-te como mereces, rendendo-te homenagens compatíveis com a sublimidade que attinges.

Mas, que fazer? Calar o que sentimos é-nos impossivel; por isso te dedicamos estas modestas phrases, que representam o cunho d'este affecto incomensuravel.

Filha do ceu...havias de ser formosa, por isso te adoramos, ó arte consagrada!

•••••

Idylliographia

DIARIO D'IMPRESSIONES

(EXCERPTO)

13 de setembro

O meus olhares, em que devem brilhar scintillações de dôr, perdem-se no vasto espaço, na imensidão do infinito, pedindo ao azul uma carícia, ao sol uma esperança.

E, n'esta via dolorosa da existencia erigada de abrolhos, cortada de precipícios, a esperança, meiga e carinhosa como um raio de luar, tem para nós sorrisos de aurora e consolações de brisa, claridades suaves e inspiradoras e perfumes finos e penetrantes. Sorrimos quando a ventura nos afaga, como um beijo perfumado de zephyro; e anima-nos quando o desalento nos invade o espírito, como uma enorme borrasca que toldasse o azul celeste.

Desde a infancia, aurora da existencia, até à velhice, occaso da vida, a esperança jamais nos desampara, embora muitas vezes pareça abandonar-nos: é um anjo que nos guia com o seu olhar, d'onde irradiam promessas; que nos sustém na queda com as suas azas, onde alveja a brancura.

Que tristonha, desoladora e arida não seria a existencia, se não tivessemos a desentenebrecel-a, com as suas lucilações prismáticas, a esperança, carinhosa como um arrulho de pombos, terna como um murmurio de regato, atraente como a rosa, suave como o lírio, pura como a açucena?

Sim, a esperança atapeta de flores mimosas os escabrosos caminhos da vida, perfuma o ambiente de um odor subtilíssimo, confia à virgâo as melodias da sua voz inebriante; e, em meio das noites sombrias, qual fulgida estrella, vem, mansamente, beijar-nos com os seus raios tenues, que se dissolvem n'uma fulguração de caricias!

A esperança! Como eu lhe rendo um culto, como lhe peço um orvalho vitalisante para este amor, a quem tu minha Querida, minha Bem-Amada podias dar alento com o teu olhar, todo meiguice, com a tua voz toda harmonia!

Braga.

AZEVEDO COUTINHO.

PENSAMENTO

Nunca persigas o teu semelhante, porque na tua peregrinação no mundo, encontrarás a retribuição dos teus feitos.

Armando d'Oliveira.

A menina HELENA ARANTES

Pequeninha, bem como uma avezinha,
Os seus encantos são
O enlevo de sens Pais. Se é tão meiguinha...
Entra no coração,
Olhos negros, d'um brilho, que irradia,
E cheios de graça!
Dóce a voz, qual terna melodia,
Prende e enlaça.
Bem digna da mais sublime tela.
Casta flor mimeza,
O perfume que exhala, que vem d'ella
E' de botão de roza.
Braga.

VICENTE NOVAIS.

CONVENTOS E COLLEGIOS



Quando a gárrula expansão dos collegiaes põe por esses corredores uma nota cantante de alegria, despertando nas suas abobadas os echos dum sonmo quasi secular, o meu espírito divagueia pelo passado numa peregrinação dolorosa.

Curvo-me respeitoso deante desses edificios monacaes que foram a cidadella em que se recolheu a civilização, batida pelas hordas da barbarie.

Beijo reverente aquella regra austera que foi o transumpto vivo do Evangelho no cahos lugubre da meia edade. Einbebo a vista extatico naquelle bibliotheca que era o sancta-sanctorum das sciencias—o unico reducto da ilustração.

Foram os postos avançados do progresso.

As mãos do monge ora se elevavam ao céu em supplica ardente pela humanidade, ora desciam sobre os *in-folios*, num alastramento de erudição torrencial e fecunda como um trasvasamento do Nilo.

Tressuava, para deixar á geração futura um patrimonio espiritual.

Entrou com a instituição a satanica ambição do dominio. A corrupção lavrou como um cancro, obrigando a austeridade de costumes a saltar pela janéla.

Depois, assistiu-se a uma cena horrivel de ver-se; como que a amputação, não dum braço, mas do corpo inteiro, membro a membro.

Um esquartejamento!

Os seus dias estavam contados; havia por sobre aquelle quadro de dôr um arcanjo a flammejar uma espada de fogo.

Seria uma expiação divina ou uma lei providencial da historia?

Seria uma violação execranda do homem ou um desforço vingativo da sociedade?

Portugal, se formulou estas perguntas, respondeu-lhes no foro intimo da consciencia; cruzou os braços ainda mal lavados do sangue fraticida; e deixou ensarilhadas as armas, sem que lhe aflorasse aos labios uma exclamação de espanto ou um grito de horror.

Seria, que ainda quente da refrega civil e cego da paixão sectaria não tinha olhos de ver aquella injusta espoliação e ouvidos de ouvir aquelle rouco estertor de moribundo, clamando justiça?

Seria, que achasse o claustro pequeno ambito para a civilização que ia inundando o mundo, submergindo tudo, homens e instituições do passado?

Seria, que generalizada a instrução e as sciencias, deixasse de olhar o mosteiro como um templo privilegiado de erudição; e, relaxada a disciplina deixasse de venerar os monges como raça eleita de virtude?

Talvez lhes parecesse cheia a missão que a Providencia confiara aos frades, pensando-lhes, portanto, o seu instituto como um anachronismo.

Os psychologos acostumados a ler na alma popular como em livro aberto que dissertem das suas causas, nós apontamos o facto.

A nós, filhos duma época nova cumpre lastimar aquella brutalidade, mas ver alli uns caracteres parecidos com aqueles do banquete de Babylonia escritos por mão invisivel.

Tinha havido um mal-entendido; os frades não comprehenderam o seculo, bem no disse Garrett.

O progresso não o negavam, mas travavam-no com o seu afincó á tradição.

Faça-lhes justiça; commungaram no banquete do progresso, tendo ahí um talher de primeira ordem; mas adormeceram no meio do festim, acordando apenas abalados pelos convivas que ebrios da liberdade, pediam a pés juntos a sua expulsão.

O povo assistiu impassivel a esta exaustação: havia na sua alma um fundo de ressentimento-residuo de muitas prepotencias despoticas, que o deixou ver a olhos enxutos passar essa legião de malfadados sem patria nem lar como o povo hebreu.

As suas casarias duma architectura pesada, e duma meia-penumbra tristonha, recordavam aos novos apostolos torturas inquisitorias.

E por isso os conventos para ahí ficaram por esse Portugal abandonados, chorando a sua viuez sem que pé humano se lhe atrevesse; como se nelles houvesse expiação d'almas errantes. Nem ao menos lh'os consentiram como sepulchros; foram deshumanos na sua vingança. Um fundo de ternura fez-lhes respeitar as freiras, deixando-as

com a consolação de se sepultarem junto das suas irmãs.

Decorreram annos, muitos annos.

Um dia, abriram-se as portas desses conventos, e o sol entrou por alli dentro espreitando os seus mais escuros reductos, como á cata de recordações saudosas; pelas paredes passou uma mão reconstructora; d'ahi a dias ouviam-se passos e logo depois uma grilhada estridula enchia aquelles apênditos duma vida nova.

Era um enxame de crianças que se recolhia á sombra das suas arcarias.

Já não são levas de desterrados do mundo, que cansados da sociedade, procuram na solidão as delicias do extasis; é uma nevada gorgeante de avezitas, avidas de luz, que vem haurir no calice da instrução o pollen da sciencia.

Quando chego a esta altura da minha peregrinação faço alto, descubro-me e bendigo o meu seculo e penso ver em tudo isto uma lei fatal da historia: o frade transformado em educador.

Aquelle, pondo uma suprema abnegação ao serviço dum requintado egoísmo, reparava desvarios passados; este, desperdiçando luzes numa prodigalidade humanitária prepara um futuro de felicidades.

E então já para mim aquelle archanjo justiceiro de espada em punho transmutase em cherubim de asas d'ouro, agasalhando um ninho de esperanças.

Collegio de S. Damaso
no
Convento da Costa

AGOSTINHO A.

CRUEL SAUDADE

A' Ex.^{ma} Senhora D. B. A.

Desprende-se dos olhos lentamente
Por sobre a minha face contristada
A lagrima leal, crystallisada,
D'uma saudade atroz, impertinente!

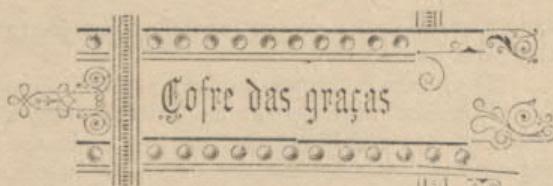
Deixa chorar meu peito descontente
A sua dôr da ausencia amargurada
Em que se encontra, Flôr idolatrada,
Do teu olhar tão meigo, resplendente!

Deixa chorar!... A lagrima, que rôla
(Da minha magia n'esta immensidade!)
D'estes meus olhos, e a seguir se evola,

Tambem do peito meu tem caridade!
Que a lagrima cruel tambem consola
Como consola esta cruel saudade!...

Guimaraes.

FERALDO FLAVIO.



Fazem annos as ex.^{mas} sr.^{as}:

Hoje 14—D. Rosa Amelia Ribeiro de Farja.

Dia 16—D. Bernardina da Rocha Figueiras.

Notas intimas

Parte hoje para o Porto, a frequentar o 1.^o anno da Escola Medica, o nosso muito preiado collaborador sr. João de Meira, filho do sr. dr. Joaquim José de Meira.

* Também seguem para ali, a frequentarem a Academia Polytechnica, os srs. José de Pina e José Figueiras de Souza.

* A começar o 1.^o anno de direito, retira hoje para Coimbra, o sr. Eduardo d'Almeida Junior, filho do sr. Eduardo Manoel d'Almeida e querido collaborador d'A Memoria.

* Egualmente para ali partem amanhã, a cont nuarem as suas carreiras encetadas, os srs.:—Alfredo Chaves e Alfredo Pimenta, ambos nossos colaboradores; Gonçalo de Meira; José Chaves; Alberto Jorge; Luiz Martins (Aldão); Luiz de Freitas.

* A quelles que nos apresentaram pessoalmente os seus affectuosos cumprimentos de despedida, embora tenhamos retribuido, aquilhe significamos de novo o nosso agradecimento; e, a todos os que partem, desejamos saúde, venturas e aproveitamento nos seus estudos.

* Devido a um incommodo repentino, tem estado doente o ex.^{mo} general Sequeira, a quem desejamos promptas melhorias.

De visita a esta cidade, esteve entre nós e hospedado em casa do pharmaceutico sr. Antonio Mourão, o ex.^{mo} sr. Antonio Luiz Correia Guimarães, de Viana do Castello, acompanhado de sua extremosa esposa e filha.

Também os acompanhava a ex.^{ma} sr.^a D. Maria dos Anjos Tristão d'Alpoim, de Funtão—Lanhezes, sobrinha do sr. capitão Tristão.

Já retiraram da aldeia e estão na Povoa de Varzim, a ex.^{ma} esposa e filha do sr. dr. Avelino da Silva Guimarães, um dos nossos distintos colaboradores.

* Regressaram já d'aquella praia a esta cidade, com suas dedicadas famílias, os ex.^{mas} srs.:—

José do Amaral Ferreira; D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento; Augusto de Passos; José de Passos.

ESPIRITAS

(PAGINA DAS MINHAS «MEMORIAS»)

Des blagues ! des blagues ! des blagues !

Guy de Maupassant.

Ser-me-ia difícil o dizer agora porque estranha associação de ideias n'essa noite falámos de espiritismo.

Por esse tempo, já lá vão dois annos e parece até que muitos mais, tão faltas de brilho, tão apagadas me surgem estas scenas, um grupo de rapazes costumava reunir-se em torno dos balcões envidraçados da livraria Souza Brito, sentados em velhos bancos poeirados que um caixeiro cobria de jornais.

Eram infallíveis o Rodrigo Solano, pensativo e louro, que por vezes nos declamava trechos de poesia alheia n'uma voz sonora e rythmada; o Amadeu Cunha, de negra guedilha luzidia, myope e nervoso, torcendo sempre a dextra magra n'un gesto que parecia afagar uma sphera imaginaria suspensa em sua frente; Paulo Osorio, gordo, pachorrento, dandy, de monóculo pendente; o Antonio de Carvalho, pequenino e lotro como as castellãs das suas balladas, triste.

Não era raro encontrar a facesinha paupera do Carmo Braga Junior, ou o perfil esguio do Castro Lopes, sempre coberto por um lendário chapéu quasi sem abas.

Fallava-se então de tudo.

O Osorio prostrava-se ante os contos do Trindade Coelho, o Amadeu ante a prosa de Fialho; eu chocava o modernismo da assembléa com citações fradescas de velho latim estropiado, e o Castro Lopes, a quem a lingua de Virgílio irritava, atirando logo para a nuca o chapéu, estendia para mim a ponteira da bengala, berrando:

—Lá está aquelle dumbo com a Bíblia ás voltas. Parece um sacristão!

Mas n'esse grupo em que abundavam ideias preciosas e escacavava o tabaco, nunca commentavam os vizinhanea como por engano Amadeu escrevendo *Campelo* do passado domingo. Pelo menos por minha parte sempre deixei em paz os linheiros da rua das Hortas, rubicundos burguezes enjós joanetes Deus me livre de molestar.

Entre nós estava sempre o dono da casa, o Souza Brito, de mãos nos bolsos do sobretudo grisalho como a sua barba, o pescoço abafado n'un lenço, contando velhos casos do seu tempo.

N'aquelle dia, como se fallasse do Espiritismo, revelou-nos que sabia de uma casa dada a misteriosas práticas.

Foi um levante, um chuveiro de perguntas:

—Onde é? Pode-se ir vêr? — Então o sr. Brito tambem é dos crentes?

Elle esclareceu-nos:

Infelizmente não era secretario d'esse novo

culto, mas conhecia Claudio Netto, um homenzinho que pontificava no Corpo da Guarda e dava receitas para todas as molestias. Levav-nos-ia lá se lhe promettessemos comprar os froixos de riso que a historia nos despertasse.

Prometemos.

Não sei ao certo quantos fomos, mas recorda-me bem do Solano e do Amadeu, ao tempo inseparáveis, quer na livraria da rua do Almada, quer na abafada cervejaria da Praça Nova, onde o velho Camanho de suas Urneas, se espantava pelo grande alarido e a pequena despeza que fazíamos.

Subimos ao Corpo da Guarda e entramos á direita por um portal, onde o nome de Claudio se lia em letras brancas sobre fundo negro. Depois trepamos quatro andares e paramos a uma porta, junto de um candieiro de petróleo fumante e funebre.

Batemos. Ouviram-se passos arrastando no soalho e uma tossesita secca que devia sahir de garganta muito obstruída por micosidades importunas.

A porta abriu-se ringindo nos gonzos e pela fresta entre aberta Souza Brito parlamentou para dentro. Novamente os passos se arrastaram no corredor. Depois uma voz lá do fundo gritou-nos que entrassemos.

(Continua)

HOMO.

AGRICULTURA

OS ARVOREDOS

(Continuação)

Paizes ha, out'ora fluorescentes, e que, pela destruição das suas florestas, se acham hoje faltos d'água e conseguintemente privados da sua fertilidade, sofrendo também alterações climáticas, com manifesto prejuízo da saúde pública.

Segundo temos lido em diferentes obras sobre este assunto, é evidente que da falta de arvoredos provém a escassez da água, e d'esta a esterilidade do solo.

Ninive, Babilonia, Palmyra e outras muitas regiões, out'ora ferteis, jazem nun estado decadente, e as terras de Chanaan são hoje abandonadas, porque a destruição das suas florestas fez com que a atmosphera lhes negue os orvalhos e as fecundantes chuvas tornando-se os terrenos aridos e desprovidos de verdura.

A Grecia perdeu muito da sua fertilidade, porque os seus opressores, quando a dominaram, destruiram as suas extensas e frondosas florestas; e o rio Manzanares, navegavel até o 6.^o século, acha-se hoje muito reduzido no volume das suas águas, pelos inconsiderados desbastes dos arvoredos que se ostentavam nas suas margens.

Não precisamos, porém, de buscar exem-

plos em longínquas paragens, porque cá mesmo no nosso paiz os temos bem palpaveis: Todos sabem que o Alemtejo é a província mais árida de Portugal, mas também ninguém ignora que é a menos arborizada.

Percorram-se essas esplanadas intermináveis, onde se não encontra uma arvore nem uma nascente d'água, e faça-se o confronto com o nosso frondoso Minho, todo arborizado, todo cortado de rios e ribeiros, e onde d'um sem numero de fontes se deslisa, em abundância, a mais crystalina e saborosa água do paiz.

Feito este confronto, está exhuberantemente provado o que temos dito, e no que são perfeitamente concordes todos os escriptores, que se tem ocupado d'este importante assunto; e se o exame das duas províncias, com relação a águas, prova à evidencia a verdade das nossas asserções, não menos as justifica com relação a salubridade, cuja manifesta diferença entre as duas províncias é geralmente sabida.

Estabelecendo nós o paralelo das duas províncias — Minho e Alemtejo, para provarmos a efficacia dos arvoredos no abastecimento d'água, fertilidade do solo e saúde pública, acrescentamos ainda, mau grado nosso, que n'esta mesma província do Minho, com razão chamada o jardim de Portugal, está a arborização muito longe de chegar ao que devia ser, como ponto culminante de riqueza florestal.

Ainda existem muitos terrenos desprovvidos de árvores, por desleixo dos governos, das camaras municipaes e juntas de paróquia, e ninguém trata, como deve, de tão importante assunto.

Um código florestal bem concebido e rigorosamente observado pelas referidas corporações, aplicando, sem contemplações, o devido correctivo aos delinquentes, seria um poderoso incentivo para o progresso da arborização.

Sabemos d'alguns proprietários, e até o antor d'estas linhas, que têm, por vezes sementado o panisco bravo em terrenos incultos dos seus casais, com o intuito de os transformar em valiosos pinhaes, porém logo ao nascer são as terras plúntas devoradas pelo gado caprino, por cujo motivo os agricultores desanimam, deixando, conseguintemente, de continuar tão util e vantajosa semementeira.

Temos o direito de compaseo, mas este não satisfaz cabalmente ao fim que o legislador levou em vista. Como se não de vigiar constantemente propriedades incultas, a distância de alguns kilómetros do casal da habitação? Além d'isto, como há o proprietário dispor de tempo e pessoal para esse serviço quando todas as horas a gente de trabalho lhe são indispensaveis?

Tendo nós, porém, fallado das vantagens do arvoredo, resta-nos tratar da sua estrutura e organização, o que faremos resumidamente.

Povo da Lanhosa.

FRANCISCO M. M. D'OLIVEIRA.

Continua

VARIEDADES

JARDIM PUBLICO

A banda regimental executará hoje, se o tempo o permittir, das 4 ás 6 horas da tarde, o programma seguinte:

1.^a parte

Hymno Nacional.

Rose et Margarites—Quadrilha de Walsas
—Veldteufel.

D. Carlos—Pot-pourri—Verdi.

Os Mineiros—Polka.

2.^a parte

Eliza—Walsa—B. da Costa.

Pagliacci—Pot-pourri—Leoncavallo.

A Bayadera—Polka—B. da Costa.

El Duo de l'Africana—Ordinario.

Espectáculo

Informam-nos de que no proximo dia 28 d'este mez, virá a esta cidade uma companhia dramatica do Porto, representando no theatro D. Affonso Henriques o emocionantissimo drama em 5 actos, versão de Julio Gama, *A falsa adultera*.

O producto reverterá em beneficio d'un nosso patrício residente n'aquella cidade.

Modas

Chamamos a attenção das nossas leitoras para o annuncio adeante inserto e que se refere a uma casa de modas que um vimaranense tem em Lisboa.

Obituário

Apoz curta enfermidade, finou-se na manhã de 9 do corrente, a sr.^a D. Clara Couto Ribeiro Fernandes, esposa do bemquisto negociante da nossa praça, o sr. Serafim dos Anjos Fernandes.

Os nossos sentidos pezames a toda a familia.

A missa do 7.^o dia rezar-se-ha ámanhã, 15, pelas 10 horas da manhã, na egreja da Misericordia.

*

Repentinamente faleceu na manhã da passada quarta-feira o sr. Abilio de Freitas Aguiar.

A sua illustre familia os nossos sinceros cumprimentos de condolencia.

*

Na sexta-feira, 12, tambem faleceu n'esta cidade, depois de prolongado sofrimento, a extremosa mãe do sr. Simão Ribeiro, considerado negociante, morador na rua Nova do Commercio.

Os nossos sentimentos.

Chronica vimaranense

Estamos no outomno, nessa quadra exquisita de dias nebulosos, tristes e melancolicos, seguidos de glaciaes noites de luar abençoado, entremediadas lá de tempos a tempos por impertunos aguaceiros.

Mas... porque será que muitos temem a estação que ora atravessamos, mais do que qualquer outra do anno, sendo afinal uma d'ellas—o inverno—a mais aspera e com certeza a mais insopportável?

E' que a quadra outumnal está considerada como quadra das *crisis*:—Não só prende temporariamente ao leito do sofrimento pessoas que fazem falta á labutaçao quotidiana da vida, como leva outras para o gelado tumulo, para a mansão placida dos esquecidos.... E quantas, oh! quantas, ainda no começo da existencia, sonhando gosar rasgados horizontes; e outras então ditosas e cientes por findar o calvario da sua vida dolorosa, tão prenhe de crueis incertezas, aze-dumes e fatalidades.

Ora eu sou um d'estes, e, com a maior franqueza, não se me dava de morrer fosse elle no outomno, não, porque «a morte é o supremo bem».

Demais,

«Que vale a vida p'ra quem lueta em dor?!

Quanto melhor oh! não será morrer?....

Todavia, no momento solemne da morte, sentiria remorsos de tanto odiar esta malfadada existencia? De maldizer sempre justamente indignado essa sociedade fallaz, hypocrita e corrompida por consciencias impías, que do dinheiro fazem instrumento para as suas vinganças tórpes?....

Exhalaria o ultimo suspiro sem ter junto de mim a angelical mulher que idolatria, recebendo dos seus labios frescos bafejos perfumados e castos beijos d'amor, fruindo, pois, um paraíso de delícias?....

Por certo que não.

Entretanto alimentaria saudades infinitas da mocidade e do quanto fui feliz outr'ora, enlevado no presente e no porvir mysterioso.

De resto, só cortiria maguas e creio até que amaldiçoaria o que amo pura e sinceramente 'nesta vida, chorando o passado com amores idos, ingratos e perjuros, que não quizeram ou não souberam comprehender os meus affectos, as minhas caricias, as minhas risonhas esperanças!....

* * *

Fui hontem ao cemiterio, de visita costumada ás campas onde estão dois cadáveres que me são inolvidaveis. Um d'elles jámais o

conheci, mas tenho por elle uma certa e determinada piedade, devido aentes que deixou neste valle de lagrimas e um dos quaes adoro em extremo; o outro, o da mulher martyr na dôr, a esposa modelo e mãe carinhosa, legando, talvez, maiores saudades ás amisades que a rodeavam do que aos que foram seus e que lhe desprezam a ultima morada....

Profundamente triste!

De quando em vez que von ali de propósito pagar a dívida que contrahi para com os dois mortos chorados, entro devotamente na magestosa capella e creio levar ao Altissimo, perante a divina imagem sua, duas preces pelo descanso eterno d'aquellas almas queridas.

Occasião five tambem de ver, cada qual no seu respectivo lugar, os esquifes que conduziram para aquelle sagrado recinto os caíveres da sr.^a D. Clara Conto Ribeiro Fernandes e do sr. Abilio de Freitas Aguiar.

Ella, depois de curto padecimento, furtada ao convívio e inexcedíveis cuidados do esposo dedicado e dos filhos extremos, deixando-os immersos na dôr; — elle, fulminado repentinamente, e assim a morte talvez lhe fosse digna do que eu creio ser uma ventura — «Morrer não é soffrer, é alcançar a paz».

Que Deus chamasse á celestial pousada as duas almas bem formadas.

* * *

Gentis donzellias ó'hos azougados, vós tendes visto pelas ruas da cidade, fluetuando ao vento caprichosamente, umas capas pretas, muito pretas, parecendo mensageiras da morte outonal....

Gazalhai-vos frioreutas
Sob as nossas capas pretas....

Porém, tende cautella com ellas... lançai antes o vosso amoravel e casadoiro olhar para um outro trajo, modesto tambem, mas livre do sacerdocio, que é o que elles agasalham.

Senão que vol-o diga a minha meiga enamorada d'olhos castanhos como os meus, que já amou uma d'essas capas pretas, debaixo da qual viu a realidade incompativel com os seus desejos, julgando proveitoso o abandono....

E' que depois, formosas donzellias...

• Quem tem capa sempre escapa....

JUVENAL.

A MEMORIA aceita reconhecida qualquer collaboração estranha de le que seja digna de publicidade.

HORAS VAGAS

CHARADAS

A ex.^{ma} snr.^a D. Bernardina R. F.

A todos dou luz, amor,
Por alvos dias ditosos;
Traduzo não só a dor,
Como alegria incolor,
Desprendendo infinitos gosos! — 1.

Eu nasço co'a creatura
Desde que vem a este mundo,
E, quer dê ou não ventura,
Acompanho-a á sepultura,
Deixando-a em sonho profundo — 3.

Vós, pois, Senhora, bem vejo
Terdes em mim a fagueira
Guarda, no só desejo
Do éromo triste, sem pejo
D'esta fiel companheira....

JUVENAL.

Aurora... isto é contigo — 1.
Elle severo julga — 2.

Tenho alma e sou feliz
com outra alma colligada,
que, por saber o que diz,
me faça bem exprimir...
aliás... quero prestar-me
para um misero dormir.

* * *

Charadas novissimas

Dons aposento com esta somma — 1 — 2.
Do navio esta planta faz prova — 1 — 2.

* * *

Decifrações do numero 4

Pergunta — HOMEM. Responderam : —
Ovarb; Armando Collet; Antonino.
Charadas — 1.^a GIRA-SOL; 2.^a FUNDIÇÃO; 3.^a LICOR; 4.^a JULIA. Decifraram-nas:
Ovarb; Antonino; Felisberto Costa.

A MEMORIA

Preço da assignatura

Cada trimestre (sem estampilha)...	300
» » (com estampilha)...	350
Numero avulso	50
Annuncios, reclames e comunicados na 6. ^{a}, 7.^{a} e 8.^{a} paginas, linh.....}}}	40
Annuncios permanentes, contrato especial.	

Accusa-se a recepção de quaesquer publicações, quando enviados 2 exemplares.

CURSO PARTICULAR PARA AMBOS OS SEXOS

Este estabelecimento de ensino primário obteve, na presente época de exames d'instrução primária, o seguinte resultado:

Maria Magdalena Moura de Noronha Araújo, distinta.

Maria da Conceição Pereira da Motta, distinta.

Anna Cândida Pinto, 14 valores—aprovada.

Antonio Jeronymo Lopes da Cunha, 14 valores—aprovado.

O professor d'este estabelecimento recebe em sua casa alunos internos e externos, não se poupando a sacrifícios para que elles obtenham, no menor espaço de tempo, o maior aproveitamento possível, como prova pelas classificações obtidas e acima mencionadas.

As aulas continuam permanecentes.

LARGO DA OLIVEIRA
(CASA VENANCIO)

O professor,
José Leite Mendes.

Modas e Confeções JOAQUIM PEDRO INFANTE 106, R.D.O OURO, 108 LISBOA

Grandes novidades para a estação de Inverno.

Chapeus modelos, confeções, sedas e veiludos de fantasia para blouse e toilette, tecidos e pannos genero tailleur.

Compras feitas directamente em Paris e Londres.

PROGRESSO DA MODA

^{DE}
OLIVEIRA & SILVA
28—Campo do Toural—31
GUIMARÃES

Grande sortimento de artigos da moda e todas as confeções de vestidos e chapeus para senhora e criança.

TYPOGRAPHIA

DE

ALBANO PIRES DE SOUZA
ANTIGA SILVA CALDAS

120—Rua da Rainha—122—Guimarães

Impressão de bilhetes de visita desde 120 réis o cento; circulares, facturas, mapas, memorandums, ações, cheques, enveloppes timbrados e todos os mais impressos para comércio, câmaras municipais, administrações de concelho, repartições de fazenda, juntas de paróquia, irmandades e cartórios; rotulos para pharmacia e para viñi; cartas fúnebres; programmas e bilhetes de espectáculos; recibos e diplomas para associações.

Trabalhos typographicos em todos os generos, desde o mais pequeno ao maior formato.

Preços de todas as obras sem competencia.
Carimbos de borracha, metal e madeira.